



**Museu da Pessoa**

Uma história pode mudar seu jeito de ver o mundo.

## História

### Entrevista com jornalista

#### História completa

No dia dezoito de agosto de dois mil e seis, o jornalista Lourival Cesário da Silva foi o nosso querido depoente na entrevista do “Projeto Memória Local nas Escolas”. Nós da 4ª série B, da profª Magda Ligia, fizemos várias perguntas sobre sua vida pessoal, profissional e assim descobrimos que poucas pessoas o conhecem por Lourival e sim César que saiu de Cesário. César Silva é o seu nome artístico. Ele nasceu no hospital Santo Antonio, em Votorantim, há 33 anos atrás. César nos falou sobre sua origem nordestina e indígena, também nos contou que seu bisavô laçou a sua bisavó. Imagine só Um índio laçando sua namorada para casar-se com ela Quando nós perguntamos a ele sobre sua infância, ai sim foi legal Ela frou. - Ah Minha infância foi a melhor parte da minha vida Eu passava as férias no sitio do meu avô acordava de manhã e ai lá no pé de maracujá. Pegava uma das frutas maduras, abria com as mãos e a comia; bebia água na bica; gostava de comer goiaba na goiabeira e também colhia da horta cenoura lavava no regador e a comia crua. Quando César era criança foi tímido e seus pais não tinham condições de comprar brinquedos, então ele tirava o arame dos prendedores de roupas e fazia carrinhos e caminhões e ele disse que era muito feliz. Na sua infância, queria ser policial rodoviário, tinha até roupinha e fazia pose: encolhia a barriga, estufava o peito para frente, pés separados com as mãos para trás. Também brincava de ser padre, colocava uma roupa comprida e fazia de conta que rezava missa com os colegas, na imaginação das crianças realizava também casamentos. O pai do entrevistado queria que ele fizesse SENAI para trabalhar em fábrica de mecânico ou electricista. Ele preferiu ser comunicador. Foi radialista, tinha que fazer várias coisas, atender telefonemas, colocar musicas, falar e apertar vários “botõezinhos”. No seu primeiro dia como radialista, César estava tão nervoso e ansioso que errou seu próprio nome se chama Guilherme. Uma situação engraçada, mas complicada e vergonhosa para mim na época. O depoente teve várias namoradas, mas conheceu sua esposa Débora a mais ou membros cem metros de sua casa. No inicio do namoro César levou Débora ao show do Daniel. Durante o show foi vendida fotos do cantor e a namorada dele quis. Ele não gostou muito, porque queria que Débora desejasse ter foto dele, mas para agrada-la comprou três fotos do Daniel para ela. O que o amor não faz César e Débora tiveram um filho que se chama Gabriel. Escolheram esse nome porque na biblia o anjo Gabriel foi um grande mensageiro e desejavam que o filho fosse um mensageiro de boas coisas. Há nove anos César é jornalista e ama o que faz. Ele trabalha com uma colega Gilda. Ele comentou que a arma do jornalista é a máquina fotográfica. Nos contou que um dia viu um carro pegando fogo e fotografou, deixou que outros cuidassem do incêndio, como os bombeiros. Ele através das fotos fez sua reportagem. O Jornal do Município de Votorantim, onde o depoente trabalha, nos comunica sobre os fatos do município e região. Uma das coisas é o túnel do tempo que usamos no momento do projeto. Esse jornal é produzido com os impostos que nosso pais pagam e é distribuído todas as sextas-feiras para a comunidade. Os maiores sonhos do entrevistado são: Ele gostaria de voltar a ser criança, mas não é possível. Tem outro sonho, que é montar seu próprio jornal aqui em Votorantim, e nós desejamos que esse sonho se realize. A mãe da Dandara e tia do Guilherme, colegas de classe, filmou a nossa entrevista. Homenageamos o nosso querido depoente César Silva com a apresentação de dança com alguns alunos da classe, um cartão que nós mesmos fizemos e um livro. O jornalista depoente nos deu muitos postais de Votorantim e nos deixou uma mensagem. “Nós devemos valorizar nossa cidade, amá-la, nossa gente é muito boa”. Esse dia ficará em nossa memória para sempre.